

Interdependência entre espaços
com diferentes níveis de
desenvolvimento

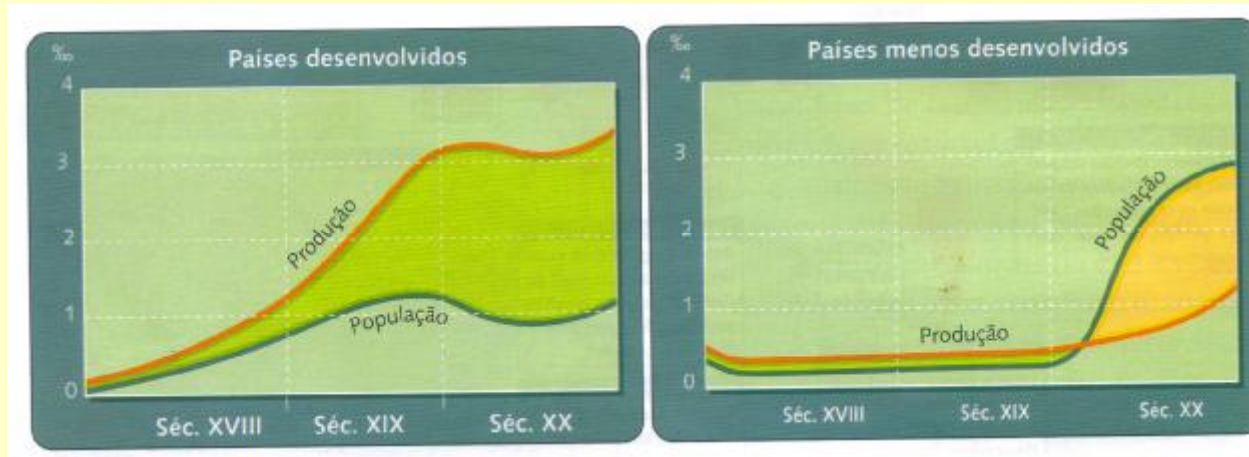
1. Objectivos

- Relacionar a população e os recursos em países com diferentes níveis de desenvolvimento
- Identificar os obstáculos ao desenvolvimento
- Apontar soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento
- Identificar em casos concretos obstáculos ao desenvolvimento
- Salientar as medidas mais importantes para o desenvolvimento de países em concreto
- Aprofundar o estudo das Organizações não governamentais (ONG's)

2. Obstáculos ao desenvolvimento

- São muito variadas as causas que impedem o desenvolvimento dos países. As desigualdades são evidentes e, em alguns casos, tendem a acentuar-se
- As causas mais importantes que estão na origem da dificuldade de desenvolvimento de alguns países serão agora analisadas em mais pormenor

2.1 Explosão demográfica nos países menos desenvolvidos



Espaços - Santillana (Constância)

- O crescimento da população é muito elevado nos países menos desenvolvidos. A população ultrapassa a capacidade da sociedade em proporcionar os meios necessários à sobrevivência. A capacidade produtiva nas sociedades menos desenvolvidas, apesar de um ligeiro aumento nos últimos anos, não consegue satisfazer a elevada natalidade e, conseqüentemente, o elevado crescimento natural. Ao contrário, nos países desenvolvidos a produção excede largamente uma população com tendência a decrescer

2.2 Instabilidade social e política

- Golpes de Estado constantes e conflitos internos de origem étnica ou política paralisam as débeis economias dos países mais pobres
- Os grandes investimentos em materiais de guerra inviabilizam investimentos em áreas essenciais ao desenvolvimento
- A guerra provoca a destruição de muitas infra-estruturas, desde as vias de comunicação até escolas e hospitais.
- Os regimes políticos são maioritariamente ditatoriais e há muita corrupção
- Há uma forte dependência política e económica, sobretudo dos países que foram colónias dos países mais desenvolvidos



2.3 Agricultura tradicional

- A agricultura é artesanal e de fraca produtividade, insuficiente para alimentar uma população em crescimento acentuado



2.4 Fragilidade económica

- Estrutura do comércio mundial

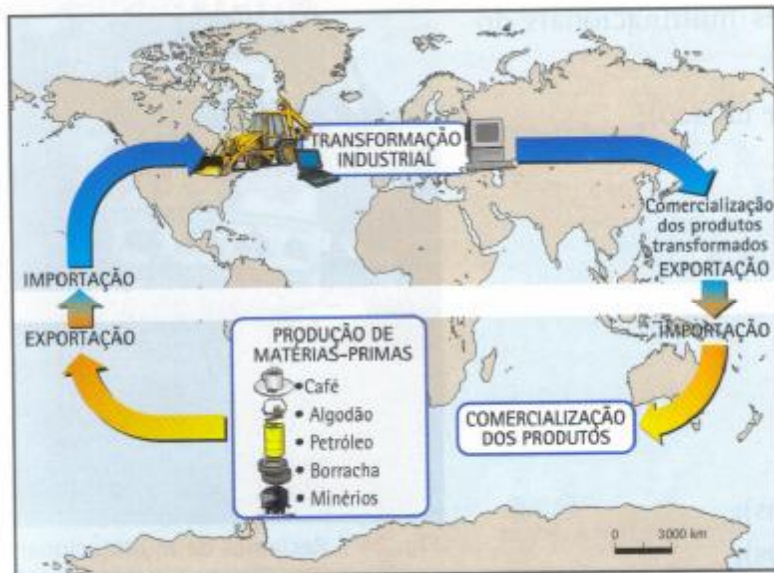


Fig. 22 – Rota das matérias-primas.

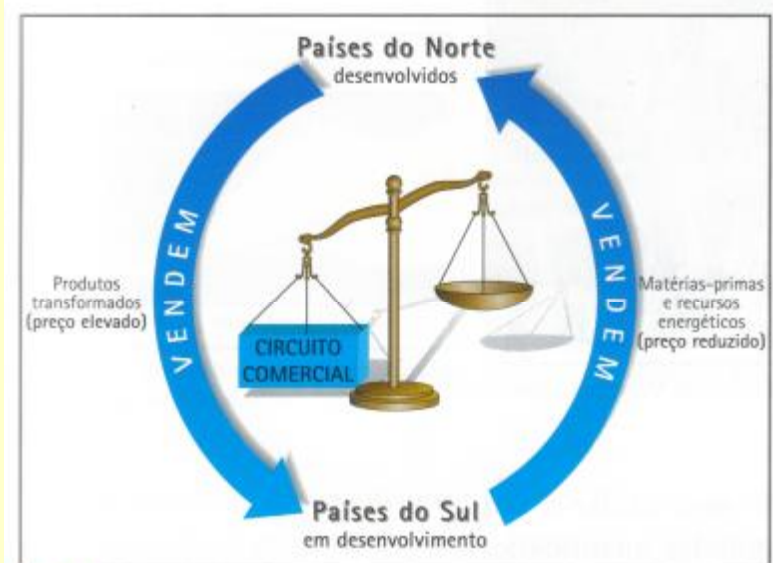


Fig. 52 – A degradação dos termos de troca.

Fazer Geografia – Porto Editora

As desigualdades económicas tendem a aumentar, pois os países mais pobres (do Sul) vendem as suas matérias-primas a preços muito mais reduzidos do que os produtos transformados que compram aos países mais ricos (do Norte).

Para além disso, a economia é frágil, de fraca produtividade e industrialização incipiente. Produz-se muito pouco de grande valor comercial, à excepção dos recursos naturais mais valiosos que são, frequentemente, causadores de guerras muito violentas.

2.5 Baixo nível de escolaridade

- As más condições escolares, o elevado absentismo e a baixa taxa de alfabetização tem consequências na fraca formação profissional que condiciona os investimentos estrangeiros em sectores que são motores do desenvolvimento, como a indústria e os serviços



2.6 Debilidade das redes de transporte

- As vias de comunicação são fundamentais ao desenvolvimento económico. A instalação de indústria e serviços está dependente de uma boa rede de transporte para acesso à matéria-prima e escoamento da produção. A existência de vias de comunicação ou a má qualidade destas não atrai investimento.



2.7 Crescente dívida externa

- O montante das dívidas é tão elevado que só o pagamento de juros impede o investimento em áreas fundamentais para o desenvolvimento.
- Em situações mais graves os governos dos países mais pobres são obrigados a contrair empréstimos sucessivos para investimentos e pagamento de juros.
- Muito dificilmente conseguem amortizar a dívida, pois esta vai crescendo anualmente.
- O mapa ao lado mostra a situação em África



2.8 Sucessivas catástrofes naturais

- A maior parte dos países mais pobres encontra-se nas regiões tropicais muito afectadas por cheias e secas muito intensas. Estes fenómenos naturais agravam as condições económicas dos países, por não terem forma de os evitar e minorar as consequências. Geralmente necessitam de ajudas externas.



3. Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento

- As soluções têm duas vertentes principais:
 - A cooperação internacional
 - E a criação de condições para o desenvolvimento

Para a produção de riqueza, geradora de desenvolvimento, é necessário que nos países em desenvolvimento aconteçam determinadas condições

Essas condições são:

A cooperação internacional

Existem várias formas de **cooperação internacional**, traduzindo-se umas em **fluxos de capitais**, outras em **serviços prestados por membros de organizações internacionais** e outras ainda em **bens transferidos para os países mais pobres**.

Os fluxos de capitais

O **investimento directo estrangeiro (IDE)** transfere capitais para os países em desenvolvimento e, como geralmente se destina a financiar actividades económicas, **gera emprego, promove o progresso tecnológico e favorece a elevação dos níveis de instrução e de qualificação profissional**.

Entre os maiores receptores do IDE estão os NPI. Porém, **nos países menos desenvolvidos (PMD), o IDE tem vindo a aumentar** (Fig. 2).

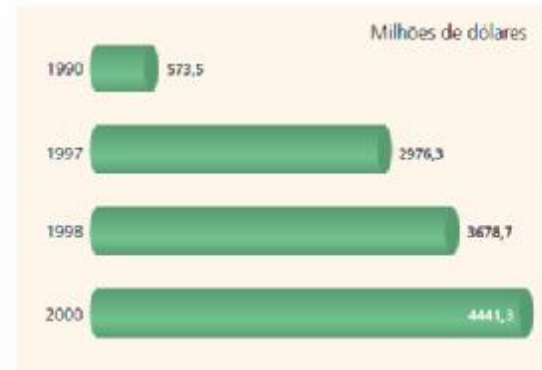


Fig. 2 Evolução do investimento directo estrangeiro, nos países menos desenvolvidos.

A ajuda pública ao desenvolvimento

A ajuda pública ao desenvolvimento agrupa a **ajuda financeira** e a **ajuda humanitária** prestadas pelos países desenvolvidos e pelas organizações internacionais. A **ajuda financeira** é constituída por doações e empréstimos, destinando-se a investimentos, como a **construção de infra-estruturas, o financiamento de programas de educação, saúde, formação profissional, etc.**, e a **criação de empresas de interesse público** (Fig. 3).

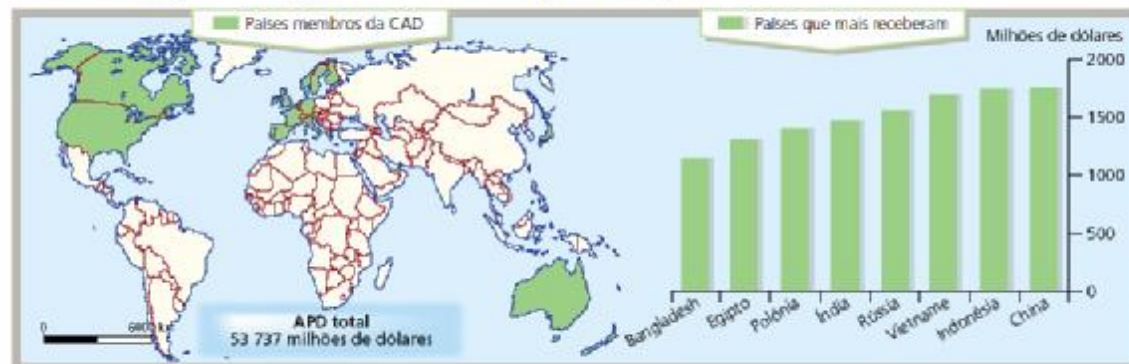


Fig. 3 Total da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) prestada pela Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) e os países que mais receberam, em 2000.

O alívio da dívida externa

Embora indispensável, a ajuda financeira, quando é feita como empréstimos, apresenta a grande desvantagem de aumentar a **dívida externa**. Sendo este um dos principais entraves ao desenvolvimento, têm vindo a ser tomadas medidas, a nível internacional, que passam pelo **perdão total ou parcial da dívida externa dos países pobres mais endividados** (Doc. 1).

DOC. 1

Uma ajuda importante

A **Iniciativa para os Países Pobres Muito Endividados (IPPME)** constitui o principal programa internacional para a redução da dívida de um grupo dos países mais pobres do mundo. Mas apenas inclui uma pequena parte dos países endividados. Lançada pelo Banco Mundial e o pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em 1996, veio responder à pressão da opinião pública suscitada por uma coligação de organizações não governamentais.

A Iniciativa foi reforçada em 1999, a fim de assegurar uma redução «maior, mais profunda e mais rápida», ao mesmo tempo que **relacionava mais directamente a redução da dívida com o apoio a medidas destinadas a reduzir a pobreza**.

Dos 42 países que preenchiam as condições para serem abrangidos pela Iniciativa, 21 passaram uma etapa decisiva, – 3.ª fase – e apenas 5 atingiram a 4.ª fase, que lhes permite beneficiar da IPPME. A Iniciativa permitirá reduzir para metade o total da dívida destes países e em cerca de um terço o serviço da sua dívida. No entanto, até este avanço está comprometido porque os preços dos produtos geralmente exportados por estes países continuam a baixar.



Adaptado da Documentos Preparatórios da Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, Março de 2002.

No entanto, esta iniciativa é ainda insuficiente dada a dimensão da dívida e dos problemas que existem para resolver (Doc. 2).

DOC. 2

Uma medida pouco eficiente

O Grupo Moçambicano da Dívida considera que a redução da dívida externa à luz da IPPME «não garante a redução da pobreza». O valor do alívio corresponde apenas ao que o Governo não iria pagar, de qualquer maneira, por insuficiência de meios.

O comunicado de imprensa do Grupo salienta que «a Iniciativa não vai alterar em nada a situação do Orçamento Geral do Estado, que depende em cerca de 60% do financiamento externo». O Grupo acrescenta que a redução da dívida só será notória até 2006, voltando a observar uma tendência crescente a partir de 2007.

«Congratulamo-nos, como Moçambicanos, por mais esta vitória, mas continuamos a defender que a única forma de acabar com esta farsa é o **perdão total e incondicional da dívida**.»



Adaptado de Moçambique on-line, 28/10/2002.

Vários países credores têm perdoado a totalidade ou uma parte da dívida a alguns países devedores. Por exemplo, aquando das cheias que assolaram Moçambique em 2000 e 2001, Portugal perdoou parte da dívida a esse país. No entanto, o perdão da dívida implica o comprometimento dos governos em programas de redução da pobreza e de desenvolvimento.



ESTUDO DE CASO: Uganda no bom caminho

Em Fevereiro de 2000, o país viu a sua dívida reduzida em 656 milhões de dólares, acrescentados aos 347 milhões já outorgados em 1998. O FMI e o Banco Mundial apoiaram totalmente o documento de estratégia de luta contra a pobreza apresentado pelo governo ugandês, que prevê a redução da pobreza a 10% da população até 2017.

O Uganda reduziu a sua taxa de pobreza e aumentou a taxa de alfabetização. O crescimento económico sustentado e a participação activa da sociedade civil no programa governamental de luta contra a pobreza foram também factores decisivos para esta redução da dívida.



Adaptado de África Hoje, versão online, Novembro 2002.

1. Justifica as exigências feitas aos países beneficiários da IPPME.

Na Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, realizada no México em 2002, os participantes apelaram a que as instituições, como o FMI e o Banco Mundial, concedessem rapidamente uma redução da dívida a outros países menos desenvolvidos.

Maior participação e poder de decisão

Apesar das decisões de instituições como o FMI, o Banco Mundial, o Conselho de Segurança da ONU e a Organização Mundial do Comércio influenciarem a economia e os destinos dos países em desenvolvimento, estes têm pouco poder de participação e de influência nessas decisões (Docs. 1 e 2).

DOC. 1

Vozes que mal se ouvem

O papel dos governos dos países em desenvolvimento na governação mundial tem de ser apoiado através de alterações na representação formal.

Quase metade do poder de voto no FMI e no Banco Mundial mantém-se nas mãos de sete países. Igualmente importantes são as influências informais e as tradições que enformam o trabalho destas organizações, aumentando mais o peso da balança a favor dos países desenvolvidos.

Estas instituições são frequentemente criticadas por basearem as suas decisões numa visão estreita do mundo que reflecte os interesses dos seus membros mais poderosos.

Adaptado de *Relatório do Desenvolvimento Humano de 2002*, ONU.



DOC. 2

O fraco poder da maioria

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é acusada de ser uma das organizações menos transparentes, em grande parte porque **poucos países-membros em desenvolvimento podem participar, efectivamente, nas negociações e tomadas de decisão.**

Tendo em conta a sua parte da população no total mundial, os países de desenvolvimento humano baixo e médio possuem pouca representação nas negociações das convenções internacionais. Veja-se o exemplo da convenção sobre os recursos de plantas geneticamente modificadas.

Adaptado de *Relatório do Desenvolvimento Humano de 2002*, ONU.



1. Comenta os títulos do Doc. 1 e do Doc. 2.
2. Compara a proporção de países de IDH elevado com o peso da sua influência nas decisões da OMC.

Num mundo interdependente, onde as decisões de alguns podem afectar todos, é **importante que as instituições internacionais dêem aos países em desenvolvimento uma verdadeira possibilidade de participar, como membros de pleno direito, de modo a que possa existir uma verdadeira cooperação internacional.**

Maior justiça nas relações comerciais

O comércio desempenha um importante papel na cooperação para o desenvolvimento, valorizando os recursos naturais e a produção dos países em desenvolvimento. Mas é preciso ultrapassar alguns problemas:

- as desigualdades no acesso aos mercados internacionais;
- o menor valor comercial dos produtos mais exportados pelos países em desenvolvimento;
- a fraca capacidade desses países de influenciar as regras do mercado.

Uma forma de cooperação para o desenvolvimento é a promoção de uma maior justiça nas relações comerciais (Doc. 1).

DOC. 1

Abrir os mercados aos PMD

A melhoria de acesso preferencial dos países menos desenvolvidos (PMD) aos mercados internacionais é muito importante para o seu desenvolvimento. A União Europeia aprovou, em Fevereiro de 2001, a iniciativa «tudo excepto armas» que permite aos PMD o acesso livre ao mercado comunitário para tudo excepto armas. Esta iniciativa é um grande passo em frente, tendo inspirado a terceira conferência das Nações Unidas sobre os PMD. Os intervenientes internacionais realçaram a necessidade de se proceder a uma maior liberalização dos mercados internacionais e de promover a abertura dos mercados dos países ricos aos produtos e aos serviços dos países pobres.

Adaptado de *The Development Dimensions of Trade*, OCDE, 2001.



ESTUDO DE CASO: Comércio Justo

«Comércio e não ajuda». Foi com esta reivindicação dos países em desenvolvimento que terminou, em 1964, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. A ideia era criar mais justiça nas relações comerciais internacionais, permitindo aos mais pobres o acesso aos mercados dos países desenvolvidos.

Algumas organizações de solidariedade começaram a importar artesanato de países de África, da América Latina e do Sudeste Asiático e a vendê-lo na Europa, com a designação de **Comércio Justo**. Actualmente, são mais de 2700 estabelecimentos do género espalhados pela Europa que, além de artesanato, vendem outros produtos, pagando ao produtor um preço justo. Por exemplo, o preço internacional do café, pago ao produtor, oscila entre 60 e 70 dólares por saco. O Comércio Justo paga entre 125 e 130 dólares. Estes valores conseguem-se, reduzindo ao mínimo o número de intermediários e os níveis de lucro da comercialização dos produtos.



Adaptado de *Visão*, 17/10/2002.

Promoção da igualdade...

Um dos obstáculos ao desenvolvimento é a desigualdade social, com favorecimento da população das classes altas (Fig. 1).

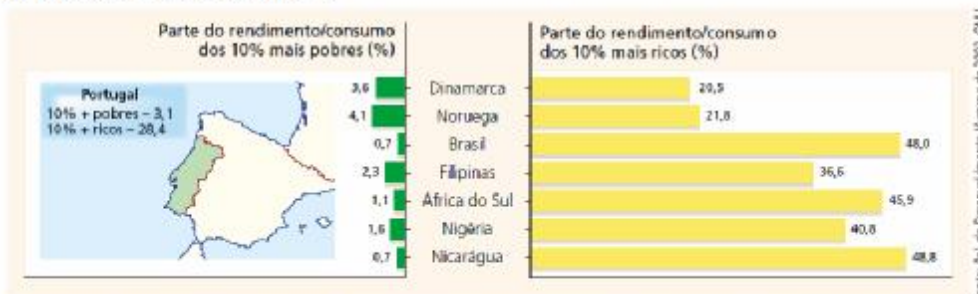


Fig. 1 Parcela do rendimento/consumo dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos da população de alguns países.

1. Identifica, na Fig. 1, os três países onde existe maior desigualdade entre pobres e ricos.
2. Sugere consequências dessa desigualdade para o desenvolvimento humano.
3. Compara a situação em Portugal com a dos restantes países da Fig. 1.

As desigualdades sociais dificultam o desenvolvimento porque a maior parte da população é privada dos meios que elevam o nível de vida. Por exemplo, a educação é uma condição básica para a saúde, para o controlo da natalidade, para a formação profissional, etc. Se uma boa parte da população não tem acesso à educação, é difícil aumentar o nível de desenvolvimento.

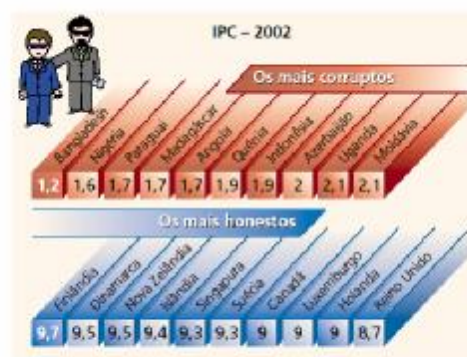
Outro obstáculo ao desenvolvimento é a corrupção entre os funcionários do Estado e de empresas privadas, que fazem uma má gestão das riquezas naturais e da ajuda pública ao desenvolvimento, usando-as em proveito próprio (Doc. 1).

DOC. 1

A corrupção alimenta a pobreza

O índice de percepção de corrupção (IPC) classifica os países numa escala de 10 (maior transparência) a 0 (maior corrupção).

Em 2002, foram analisados 102 países, dos quais 70 têm um IPC inferior a 5, onde se incluem os mais pobres do mundo. «Cada vez mais líderes políticos afirmam publicamente que querem lutar contra a corrupção, mas parece que não entendem a mensagem do IPC: é preciso pôr fim à corrupção para deter o círculo vicioso da pobreza e dos subornos», frisou o Presidente da Transparency International, em Berlim, que sublinhou ainda «mas a corrupção não é exclusiva dos pobres, está presente em muitos países desenvolvidos, principalmente naqueles cujas empresas investem em países em desenvolvimento.»



Adaptado do site oficial da ONG Transparency International, 28/08/2002.

... e da democratização

É muito importante e faz parte da realização pessoal ter liberdade de decidir sobre a própria vida e os destinos do território que se habita. A democracia, embora não seja um sistema político perfeito, é o que mais respeita o cidadão enquanto pessoa e elemento construtor da vida do país. Ao contrário, os sistemas autoritários, além de desrespeitarem muitos direitos humanos, geralmente privilegiam uma classe social ou política.

A democratização é uma condição necessária para o desenvolvimento humano e para a redução das desigualdades, em cada país e a nível mundial (Doc. 2).

DOC. 2

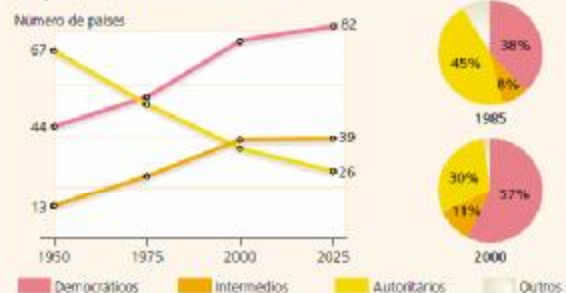
Aprofundar a democracia

A política é importante para o desenvolvimento humano porque as pessoas de toda a parte querem ser livres de determinar os seus destinos, de exprimir os seus pontos de vista e de participar nas decisões que moldam as suas vidas. Estas capacidades são tão importantes para o aumento das possibilidades de opção das pessoas, como saber ler ou desfrutar de boa saúde.

Nos anos de 1980 e 1990, o mundo fez progressos significativos na abertura dos sistemas políticos e das liberdades políticas. Mas, para promover o desenvolvimento humano e salvaguardar a liberdade de todas as pessoas, a democracia tem de ser alargada e aprofundada.

Adaptado de Relatório do Desenvolvimento Humano de 2002.

Regimes democráticos em ascensão enquanto o autoritarismo diminui



População que vive em países com sistemas eleitorais multipartidários (%)



1. Como sabes, em Portugal vigora um regime político democrático, desde 1974.
 - 1.1 Descobre, em www.ine.pt, as mudanças que a democracia trouxe à qualidade de vida dos Portugueses, comparando os actuais dados de conforto e bem-estar das famílias com dados anteriores a 1974.

A contribuição das organizações não governamentais

As **organizações não governamentais (ONG)** são **associações da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desenvolvem acções** em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população **para melhorar determinados aspectos da sociedade** (Doc. 1).

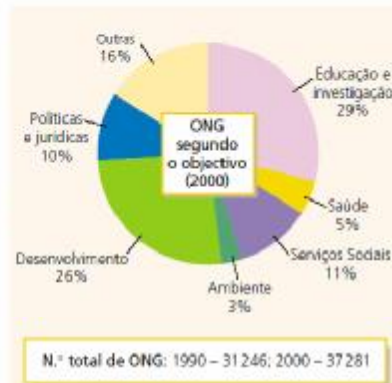
DOC. 1

Vontade de mudar o mundo

A primeira organização não governamental internacional a ser registada foi a Sociedade Anti-Escravidão, fundada em 1839. Em 1874 já havia 32. No século XX, deu-se um aumento impressionante, com o número de ONG internacionais a crescer de perto de 2 mil, em 1914, para mais de 37 mil, em 2000.

Uma característica significativa destes movimentos é a **pressão que exercem sobre os políticos e as organizações dos países industrializados, para responderem às necessidades dos países em desenvolvimento.**

Em 1992, foi lançada uma campanha internacional para eliminar as minas terrestres. Poucas pessoas previram o seu sucesso. Contudo, em 1997, umas 1400 ONG, em cerca de 90 países, conseguiram obter um Tratado para a Eliminação de Minas, proibindo o uso, a produção, o comércio e a armazenagem de minas terrestres antipessoais. Esta campanha aumentou a consciencialização e ajudou a monitorizar o cumprimento do tratado, sendo galardoada com o prémio Nobel.



Adaptado de Relatório do Desenvolvimento Humano de 2002, ONU.



www.medicosdomundo.pt



www.aicep.pt



www.savethechildren.org.uk

A acção das **ONG de desenvolvimento** baseia-se no princípio do respeito e da promoção dos direitos humanos, envolvendo a sociedade civil, em três áreas fundamentais de intervenção:

- a **cooperação para o desenvolvimento;**
- a **educação para o desenvolvimento;**
- a **ajuda humanitária e de emergência.**

Esta acção traduz-se em **serviços prestados directamente à população, na distribuição de bens e na prestação de ajuda financeira**, muitas vezes com verbas angariadas em campanhas de solidariedade.



www.abo-elo.org/



www.aci-fr.org/



www.greenpeace.org/

Novas Viagens
Texto Editora

As **ONG** desempenham, assim, um importante papel no **combate à pobreza**, contribuindo eficazmente para a **concretização dos objectivos de desenvolvimento.**

Promovem, também, a **educação para a solidariedade**, ao dinamizarem a reflexão e o **debate de problemas**, elevando o nível de **responsabilização e participação de todos** na redução das desigualdades, tanto a nível mundial como nacional.



ESTUDO DE CASOS:

FICHA 32

DOC. 1

Aldeia Global

Constituída formalmente no final de 1996, a **Aldeia Global** desenvolve, entre outras, acções para o desenvolvimento:

- protecção e promoção dos direitos humanos;
- intercâmbio internacional de jovens;
- acções de informação, divulgação e sensibilização da opinião pública;
- colaboração na prestação de ajuda humanitária de emergência;
- participação em acções de promoção da autodeterminação dos povos.



Resolve este caso:

1. Consulta o **site** da Aldeia Global e descobre as campanhas que estão a ser desenvolvidas, actualmente, por esta ONG e a forma como podes participar e dar o teu contributo.

DOC. 2

CARE

A **CARE** é uma das maiores ONG internacionais de ajuda humanitária que **actua em programas de desenvolvimento e em situações de emergência.** Foi criada por iniciativa dos americanos, durante a Segunda Guerra Mundial.

A CARE Internacional organiza-se como uma federação, com sede em Bruxelas, composta por onze países: Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Japão, Noruega e Reino Unido. Em 2001, serviu directamente a mais de 27 milhões de pessoas, a partir de uma estrutura profissional que envolve 13 mil pessoas, em quatro continentes.



Em resumo (soluções para o desenvolvimento)

Os países em desenvolvimento	
Em vez de	Devem optar por
importar tecnologia muito avançada que dispensa mão-de-obra e é muitas vezes desajustada das necessidades da região,	implantar indústrias que seleccionem tecnologia própria, mais simples, que utilizem os recursos e a mão-de-obra locais.
produzir espécies para exportação, que geram poucos lucros, e importar alimentos de primeira necessidade,	cultivar espécies nativas para consumo próprio e desenvolver técnicas de armazenagem que aumentem o período de conservação.
depender do investimento estrangeiro,	diversificar sectores de investimento, como o turismo.
uma agricultura tradicional praticada com técnicas rudimentares e agricultores sem formação,	dar formação aos agricultores para que aprendendo novas técnicas consigam aumentar as produções para evitar a fome.
manter o analfabetismo e permitir o trabalho infantil,	valorizar os recursos humanos aumentando o nível de instrução da população.
permitir a militarização de crianças e jovens,	resolver os conflitos internos e criar um clima de paz.
diminuir apenas a mortalidade,	diminuir a fecundidade (adopção de políticas antinatalistas liberais).
regimes políticos de ditadura e repressão,	regimes políticos democráticos.
violação dos direitos humanos,	pôr em prática os direitos humanos.
Que torna necessária	Para permitir
a ajuda internacional, gerando dependência relativamente aos países desenvolvidos.	criar riqueza própria, aumentar o consumo, fomentar o desenvolvimento humano e, assim, conquistar a verdadeira independência.

Documento síntese

Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento	
Obstáculos ao desenvolvimento	Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none">• Dependência económica• Dependência política• Estrutura do comércio mundial• Dívida externa• Explosão demográfica• Instabilidade social e política• Conflitos armados• Agricultura tradicional• Economia muito frágil• Êxodo rural• Baixo nível de escolaridade• Debilidade da rede viária• Sucessivas catástrofes naturais• Regimes políticos de ditadura	<ul style="list-style-type: none">• Implantar indústrias que seleccionem tecnologia própria e mão-de-obra locais• Cultivar espécies autóctones para consumo próprio• Desenvolver técnicas de armazenagem que aumentem o período de conservação dos produtos• Diversificar sectores de investimento, como o turismo• Dar formação aos agricultores• Valorizar os recursos humanos aumentando o nível de instrução da população• Solucionar os conflitos internos• Adoptar políticas antinatalistas liberais• Estabelecer regimes políticos democráticos• Pôr em prática os direitos humanos
Para permitir	
Criar riqueza própria, aumentar o consumo, fomentar o desenvolvimento humano e atingir a verdadeira independência	